

# **Novos sujeitos, novos direitos e cidadania: pluralismos e perspectivas do Sul – aspectos iniciais**

**Danielle Ferreira Medeiro da Silva de Araújo**

Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-7918-4126>

dannymedeiro@hotmail.com

**Walkyria Chagas da Silva Santos**

Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil

Universidade de Brasília, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-3515-0311>

kyriachagas@yahoo.com.br

Os grupos marginalizados se constituem em uma pluralidade de modos de vida que vão se organizando distintamente no espaço social a partir de uma ordem própria. As ausências quanto à satisfação das necessidades humanas relativas a um processo de subjetividade, modos de vida, desejos e valores, ocasionariam o surgimento de “novos” direitos, entendidos não apenas literalmente como novos no espaço social, mas por um modo de obtenção de direitos que não passa mais pelas vias tradicionais – legislativa e judicial, e sim revelam um processo de lutas específicas e conquista das identidades coletivas plurais

para serem reconhecidos pelo Estado ou pela ordem pública constituída (WOLKMER, 2013). Agrega-se a isso o caráter de especificação destes grupos, que consiste na determinação dos sujeitos titulares de direitos em relação, por exemplo, ao gênero, seja às várias fases da vida, seja à diferença entre estado normal e estados excepcionais na existência humana (BOBBIO, 2004).

A partir da demanda por direitos no século XX, vários sujeitos excluídos historicamente do acesso aos direitos ganharam status nas Constituições dos seus países. Assim, negros, mulheres, indígenas, quilombolas, crianças, juventude, religiões afro-brasileiras, pessoas com deficiência, idosos e LGBTQI conseguiram resguardar alguns direitos, pelo menos formalmente. Mas, estes não são sujeitos homogêneos, apesar de terem o viés de luta por direitos, cada um possui suas peculiaridades.

Portanto, devem ser pensados a partir da pluralidade que os compõe, inclusive quanto a sua localização geográfica, seu lugar no mundo, suas percepções. De acordo com Menezes (2008), as relações entre Norte-Sul estão atreladas à influência do capitalismo e do imperialismo. Enquanto no Norte, para além da ciência e da técnica, os outros saberes são excluídos da racionalidade moderna, sendo a colonização epistêmica um dos legados que ainda se impõem nos dias de hoje, a hierarquização dos saberes fortalece a persistência da colonização epistêmica, da reprodução de estereótipos e formas de discriminação. A proposta de um conhecimento ecológico, que privilegie diferentes saberes, seria um caminho para se trazer voz aos saberes subalternizados (SANTOS, 2007). São esses novos atores e as novas experiências que tendem a alargar as bases de discussão crítica sobre o colonialismo e o racismo epistêmico (MENEZES, 2008).

Pensar nos sujeitos a partir do Sul é diferente de pensar a partir das

perspectivas do Norte, portanto, as teorias hegemônicas não são suficientes ou não são adequadas para analisar os fenômenos que decorrem dos modos de vida dos sujeitos citados. Os problemas enfrentados pelas populações historicamente excluídas são de toda ordem, desde o ínfimo acesso à saúde, a educação de baixa qualidade, moradia precária, violação de direitos como o acesso à terra, a livre utilização do corpo, etc. Há vários autores que não são estudados com frequência, mas que analisam de forma profunda os novos sujeitos e os novos direitos, isso deriva do racismo epistêmico, que deixa de fora os(as) autores(as) que não estão localizados nos grandes centros da Academia mundial, ou que, a partir da sua raça, gênero, orientação sexual, etc., são segregados do mundo acadêmico.

O racismo epistêmico<sup>1</sup> possibilita que ainda hoje as populações marginalizadas não sejam consideradas produtoras do conhecimento e que a verdadeira pesquisa seja baseada na neutralidade, nos grandes cânones do norte global, dos países considerados evoluídos, civilizados e desenvolvidos e, nesse contexto, as pesquisas realizadas por sujeitos históricos não seriam pesquisas, mas mera militância. Assim como Fals Borda e Hall, compreendemos que a pesquisa requer envolvimento, comprometimento, e não neutralidade, que a pesquisa deve servir a um fim, a auxiliar na mudança de comportamentos, em ações mais eficazes, em defesa das lutas sociais e dos sujeitos históricos. (FALS BORDA, 2015; HALL, 2003). Portanto, compreendemos que é função dos sujeitos históricos politizados<sup>2</sup> que estão na Academia, “fazer um trabalho teórico que contribua para uma ideolo-

---

1. O racismo epistêmico e a não visibilidade dos sujeitos históricos na academia são algumas formas de manifestação das múltiplas violências que as minorias historicamente enfrentam no país.

2. Incluímos aqui as pessoas que não são sujeitos mas que possuem em suas pesquisas abordagens que respeitam o seu lugar no mundo, tratando-os como sujeitos e não como objetos de pesquisa.

gia e uma cultura ‘populares’ em contraposição à cultura do bloco de poder” (HALL, 2003, p. 10).

Além disso, fala-se também de produção de um conhecimento contextualizado, que une o global e o local. A ausência da contextualização determina uma racionalidade fechada, abstrata e unidimensional. Aqui, a escolha pela teoria da complexidade promete abrir os portões fechados pelos pilares<sup>3</sup> da ciência moderna a fim de reatar articulações que foram destruídas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento; ela reconhece a natureza multidimensional do conhecimento e faz dos princípios da incompletude e da incerteza os seus cernes (MORIN, 2000).

O Dossiê privilegia estudos que agregam saberes locais e parciais. Para Haraway (1994), o conhecimento pode ser construído a partir da parcialidade, de fragmentos, de um lugar desprezado que recusa as polaridades, que foge de uma teoria totalizadora, responsável pela perda de grande parte da realidade. Como a contribuição de Haraway, o que se pretende é a defesa de um conhecimento situado, que exponha a visão parcial desde um corpo contraditório e complexo em contraposição a uma visão de cima e simplista, que busque as possibilidades de conexões e aberturas inesperadas a partir de um viver dentro de limites e contradições.

De acordo com a autora, “o único modo de encontrar uma visão mais ampla é estando em algum lugar em particular” (HARAWAY, 1994, p. 33). Os saberes localizados posicionam o “objeto do conhecimento” como um ator e agente, possibilitando que os sujeitos transformem o projeto de produção de teoria social fugindo do lugar de escravo do senhor que encerra a dialética apenas na sua agência e

---

3. Os princípios da ordem, da separação, da redução e o caráter absoluto da lógica indutivo-dedutivo-identitária.

em sua autoridade de conhecimento “objetivo”, externalizando assim a violência implícita que existe nas práticas de visualização. Dessa forma, para Haraway (1994), a visão é sempre uma questão do poder de ver.

Portanto, é a partir da linguagem e dos estudos de autores do Sul, sem desprezar os ensinamentos que possuem pertinência e que são do norte, que é possível analisar com maior fidedignidade os novos sujeitos e novos direitos, posto que, eles não estão falando de fora, dos gabinetes, muitas vezes é o próprio sujeito falando sobre si. O Dossiê *Novos sujeitos, novos direitos e cidadania: perspectivas do Sul* propôs-se a estimular a elaboração de análises que refletissem sobre os novos sujeitos e novos direitos a partir de autores, epistemologias e debates do Sul. Pretende contribuir para a descolonização do saber, priorizando e incluindo saberes subalternizados e experiências de conhecimentos negados pela racionalidade do Norte, possibilitando assim uma discussão mais ampla sobre os pluralismos no mundo atual.

Uma pergunta que norteia o nosso Dossiê é: a garantia de novos direitos resultou em efetivação da cidadania para os novos sujeitos? Assim, o Dossiê buscou acolher estudos inéditos, preferencialmente derivados de pesquisas empíricas, que realizam o diálogo entre a Ciência Política, a Sociologia, a História, o Direito e outras áreas afins e que, de alguma forma, respondem a essa questão norteadora.

Após o período de recebimento dos textos, coube a difícil tarefa de escolhermos dez a partir dos mais de vinte artigos recebidos, todos abordando a temática central do dossiê e de ótima qualidade. Assim, nossa escolha foi norteadora a partir da pergunta citada acima e no esforço de garantir o máximo de participação de textos que abordassem novos sujeitos, e assim possibilitar um debate mais amplo sobre como os novos direitos têm sido vivenciados após mais de trinta anos

da promulgação da Constituição de 1988. Uma vez que o Estado, as classes dominantes, as elites não asseguram para a maioria da população que é pobre as condições básicas para a realização e efetividade dos direitos humanos, tornando grande parte da população não privilegiada pertencente a uma “democracia sem cidadania” (MÉNDEZ; O’DONNELL; PINHEIRO, 2000, p. 11).

Nosso dossiê é iniciado com dois textos sobre comunidades indígenas do sul da Bahia, o povo Pataxó. O primeiro, de autoria de Vera Lúcia da Silva, *PPP da Escola Estadual Indígena Kijêtxawê Zabelê: a narrativa de um sonho* aborda o projeto político pedagógico da escola situada em Cumuruxatiba no município de Prado/BA, criada por iniciativa e luta do povo Pataxó, e realiza a leitura da experiência intercultural pensada e vivida pelo povo Pataxó no cotidiano de suas práticas escolares. A autora indica a educação intercultural como meio para garantir que a diferença será reconhecida, na mesma medida em que as desigualdades que remontam há séculos serão problematizadas e/ou solucionadas, no campo das disputas por reconhecimento e direitos.

O segundo texto, de autoria de Altemar Felberg e Elismar Fernandes dos Santos, tem como título *Juventudes em destaque: aspectos demográficos e socioeconômicos do jovem indígena Pataxó da Bahia* e traça um panorama das políticas públicas voltadas à juventude e apresenta aspectos demográficos e socioeconômicos do Jovem Pataxó da Bahia, a partir de pesquisa quali e quantitativa realizada no âmbito do “Projeto Avante Juventude Pataxó: Formação Social e Qualificação Profissional de Jovens Indígenas da Etnia Pataxó do Território de Identidade Costa do Descobrimento”. Como resultado, o texto apresenta o desafio de construir, aperfeiçoar e implantar novos projetos e ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida, formação social

e qualificação profissional do povo Pataxó.

Outra temática de grande relevância é a diversidade sexual. De acordo com o Relatório do Grupo Gay da Bahia – 2017<sup>4</sup>, 445 LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) morreram no Brasil, (incluindo-se três nacionais mortos no exterior), em 2017, vítimas da homotransfobia: 387 assassinatos e 58 suicídios. Para tratar desse tema, o texto de autoria de Luiz Fernando de Oliveira e Israel de Jesus Azevedo, com o título *LGBTQI+fobia: um estudo sobre a elaboração de normas antidiscriminatórias como forma de ação afirmativa no Brasil*, aborda a ineficácia das leis diante das violências sofridas pela população, ocorridas a partir de discursos de ódio e atos criminosos, e analisa como o poder público tem tratado os direitos sexuais dos LGBTQI's. Os autores dialogam com a Teoria Tridimensional do Direito para discutir a LGBTQI+fobia e trazem convergências entre os movimentos racial, de gênero e sexual e analisa a atuação estatal face à disputa pelo reconhecimento da identidade de gênero e orientação sexual. Como resultado, os autores afirmam que a mera lei penalizadora é insuficiente para efetivar direitos antidiscriminatórios e que é necessário refletir sobre meios para tornar eficaz, de fato, princípios constitucionais e direitos humanos.

Dentro da perspectiva étnico-racial, o quarto texto traz abordagem sobre as mulheres negras e escolarização, com autoria de Gabriela Pereira Vidal, Fernanda Zanette de Oliveira, Janaina Damasio Vitorio e Fabia Alberton da Silva Galvane, o artigo *Mulheres negras do sul catarinense: os sentidos subjetivos produzidos em suas vivências de escolarização* apresenta pesquisa em que as autoras buscaram conhecer os sentidos subjetivos atribuídos ao processo de escolarização por

---

4. Disponível em: [homofobiamata.files.wordpress.com](http://homofobiamata.files.wordpress.com). Acesso em: 20 set. 2019.

mulheres negras no sul catarinense. A busca por igualdade nos espaços educativos é uma questão a ser tratada no contexto de debates sobre questões étnico-raciais e de gênero. Como resultado das entrevistas realizadas com mulheres negras relacionadas ao movimento negro do sul catarinense, as entrevistadas relataram ter vivenciado o preconceito na escola e na comunidade, além de dificuldades em dar continuidade aos estudos por conta da baixa renda familiar, o texto ressalta que elas apontaram a importância da escolarização em suas histórias de vida, sobretudo, como via de ascensão social.

Continuando o debate, temos o texto de autoria de Manuel Paulo Bengui e Alexandre António Timbane, com o título *Os “segredos” socioculturais por detrás dos nomes da etnia Bakongo: a língua e a cultura em debate*. O texto traz análise e discussão sobre a atribuição do nome na cultura dos Bakongo de Angola. A partir de uma pesquisa bibliográfica, com coleta de informações dos pais, avós e anciões, os autores buscaram compreender os significados que o nome carrega, além das relações entre a cultura e a linguística. Como resultado, o artigo informa que o nome carrega elementos da cultura para além de transmitir uma identidade sociocultural Bakongo.

Nesse contexto de luta por direitos, é importante também pensar nas populações que vivem a partir de mecanismos tradicionais e que estão sendo ameaçadas por projetos de “desenvolvimento” territorial. No texto de María Fernanda Vallejo Aristizábal, que tem como título *Albarradas: pertinencia de los saberes ancestrales frente a la colonialidad del desarrollismo*, a autora aborda sobre as “albarradas”, sistema hidráulico tradicional localizado em áreas do Equador e Peru. O texto visa a discutir os aspectos sociais que tais mudanças trazem para grupos periféricos do Equador e do Peru. Esse sistema permite o abastecimento de água em áreas carentes durante a maior parte do

ano a partir de técnicas de construção, manutenção, e mecanismos de biocontrole para a qualidade da água. As “albarradas” são apoio fundamental para a reprodução social, econômica e ambiental da população e a presença de grandes indústrias e projetos têm ameaçado a continuidade desse sistema estratégico para vida rural das populações que o utilizam.

Outro ponto central do nosso Dossiê são os estudos sobre a infância e a juventude, pensadas a partir de uma perspectiva pluralista, que reconhece as diferenças dos contextos sociais, econômicos e culturais para o processo de subjetivação e identidade. No texto *Na América decolonial crianças ou infâncias? Uma interrogação sobre a teorização da fase inicial da vida*, a autora Maira Prieto Bento Dourado traz à cena reflexões sobre o desenvolvimento da criança no horizonte histórico de um Brasil decolonial. A partir do diálogo entre o pensamento decolonial e a perspectiva fenomenológico-existencial (Heidegger), a criança é pensada como ser-no-mundo, rompendo com a criança esquadrihada pelas teorias do desenvolvimento infantil e desenvolvendo críticas a um modelo eurocêntrico originadas no interior das crises políticas, econômicas e sociais. Segundo a autora, o pensamento decolonial contribui para um pensamento crítico, que agrega a historicidade e a temporalidade, valorizando as particularidades de cada local na construção social das múltiplas infâncias.

Discutindo questões relacionadas à juventude, temos o texto *Escolaridade e trabalho: juventude e desigualdades*, de Maria Inês Caetano Ferreira e André Silva Pomponet. O artigo investiga mecanismos de reprodução da desigualdade de gênero, de raça e de renda entre os anos de 2006 e 2013, período positivo da economia para os trabalhadores, por meio das diferenças nas formas de inserção no mercado de trabalho de diferentes grupos de jovens. Os dados demonstram que,

apesar da ampliação de acesso ao ensino e da criação de novas vagas no mercado de trabalho, ocorreram processos de renovação da desigualdade. Como resultado da análise, os autores apresentam que os processos de desigualdade prejudicam jovens pretos e pardos e os de menor renda, com dificuldade de acesso ao ensino e inserção precária no mercado de trabalho, as jovens trabalhadoras.

Para agregar ao Dossiê, foi incluído texto que aborda o tema da soberania popular, pilar do Estado Democrático de Direito, consubstanciado pelo art. 1º, parágrafo único da Carta Magna de 1988, a saber, “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”. Sobre a participação social nos últimos anos, fortalecida pelos mecanismos presentes na Constituição de 1988, temos as discussões trazidas pelo texto *Um mês que não terminou: uma análise qualitativa, com base na história oral, do Movimento Passe Livre (MPL) nas jornadas de junho de 2013, em São Paulo*, de autoria de Edmar Aparecido de Barra e Lopes. O artigo traz reflexão sobre as mobilizações do Movimento Passe Livre (MPL), de junho de 2013, na cidade de São Paulo, enquanto forma específica de ativismo contemporâneo. A partir da história oral, o autor busca discutir como, dentro de um modelo dominante de cidade e urbanidade, espaço público e cidadania, na ordem urbana neoliberal, se constroem de forma conflituosa os vínculos entre processos de subjetivação, identificação e ação coletiva e suas interfaces com dinâmicas específicas da memória individual e coletiva em questão.

Por fim, para tratar de tema invisibilizado na Academia, o dossiê é finalizado com o texto *Relações étnico-raciais na Argentina: história, desigualdades e resistência*, de autoria de Wlange Keindé e Vitor Rebello Ramos Mello. O artigo busca traçar caminhos para entender

e desmitificar a ideia de uma “Argentina Branca” e defrontar as questões da desigualdade racial na Argentina e no Brasil. A partir da análise da narrativa predominante sobre a formação do Estado Nacional argentino, busca-se entender a redução da população afro-argentina, esta não foi extinta, mas invisibilizada. Portanto, os autores buscam analisar as questões étnico-raciais no país a partir de uma perspectiva histórica e demográfica para entender como funciona o racismo e a invisibilização dos afro-argentinóis e quais medidas o Estado e a sociedade civil têm aplicado em relação a essa questão.

Portanto, a abordagem da temática proposta auxiliará no debate quanto à legitimidade de visão de mundo decorrente de cada sujeito histórico trazido no Dossiê. É necessário falar das violências, das lutas, dos avanços e dos retrocessos, da efetivação ou não da cidadania, é necessário falar dos estudos que estão sendo propostos a partir dos autores do Sul. É preciso que os sujeitos históricos tenham voz para mostrar tudo que passaram e passam, para que a sua historicidade não seja contestada, que suas dores não sejam diminuídas e a sua memória não seja apagada.

## Referências

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FALS BORDA, Orlando. *Una sociologia sentipensante para América Latina*. México, D. F.: Siglo XXI Editores; Buenos Aires: CLACSO, 2015.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Organização Liv Sovik, Tradução Adelaine La Guardia Resende [et al]. Belo Horizonte: Editora UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HARAWAY, Donna. Um manifesto para os *ciborgs*: ciência, tecnologia e

feminismo socialista na década de 80. In: *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Org: Heloísa Buarque de Hollanda. Rocco: Rio de Janeiro. 1994.

MORIN, Edgar. *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Petrópolis. 2000.

MENEZES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, 2008.

MÉNDEZ, Juan E.; O'DONNELL, Guillermo; PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Democracia, violência e injustiça: o não-estado de direito na América Latina*. [S.l: s.n.], 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. *Revista Novos Estudos*, n. 79, novembro, 2007.

WOLKMER, Antônio Carlos. Introdução aos fundamentos de uma teoria geral dos “novos” direitos. *Revista Jurídica*, v. 2, n. 31, 2013.

**Resumo:**

Uma pergunta que norteia o nosso dossiê é: a garantia de novos direitos resultou em efetivação da cidadania para os novos sujeitos? Assim, o dossiê buscou acolher estudos inéditos, preferencialmente derivados de pesquisas empíricas, que realizam o diálogo entre a Ciência Política, a Sociologia, a História, o Direito e outras áreas afins, e que de alguma forma respondem a nossa pergunta norteadora. Portanto, é a partir da linguagem e dos estudos de autores do Sul, sem desprezar os ensinamentos que possuem pertinência e que são do norte, que é possível analisar com maior fidedignidade os novos sujeitos, posto que, eles não estão falando de fora, dos gabinetes, muitas vezes é o próprio sujeito falando sobre si. Portanto, o dossiê “Novos sujeitos, novos direitos e cidadania: perspectivas do Sul”, propôs-se a estimular a elaboração de análises que refletissem sobre os novos sujeitos e novos direitos a partir de autores, epistemologias e debates do Sul.

**Palavras-chave:** Novos sujeitos; novos direitos; cidadania; pluralismos; perspectivas do Sul.

**Abstract:**

One question that guides our dossier is: did the guarantee of new rights result in the realization of citizenship for the new subjects? Thus, the dossier sought to receive unpublished studies, preferably derived from empirical research, which conduct the dialogue between Political Science, Sociology, History, Law and other related areas, and that somehow answer our guiding question. Therefore, it is from the language and studies of authors from the South, without disregarding the pertinent and northern teachings, that it is possible to more reliably analyze the new subjects, since they are not speaking from outside cabinets is often the subject himself talking about himself. Therefore, the dossier “New subjects, new rights and citizenship: perspectives of the South”, proposed to stimulate the elaboration of analyzes that reflect on the new subjects and new rights from authors, epistemologies and debates of the South.

**Keywords:** New subjects; new rights; citizenship; pluralisms; perspectives of South.

Recebido para publicação em 30/09/2019.

Aceito em 30/09/2019.